



FACULDADE DE  
ODONTOLOGIA  
DO RECIFE



## **RELATO INSTITUCIONAL – 2022**

### **RI**

Recife, março de 2023.



# **FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO RECIFE**

## **RELATO INSTITUCIONAL 2022**

### **RECIFE, PE**

## 1. RELATO INSTITUCIONAL

O Relato Institucional é um documento que apresenta o histórico da **Faculdade de Odontologia do Recife - FOR**, sua trajetória e a organização da IES frente aos dados de avaliação interna e externa previstos pelo SINAES.

O Relato Institucional - RI de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 62, foi concebido como uma inovação do Instrumento para Avaliação Institucional Externa (modalidade presencial) 2014, publicado na Portaria 92, de 31 de janeiro de 2014, que subsidia o ato de credenciamento e reconhecimentos institucionais e a transformação da organização acadêmica.

De forma distinta dos relatórios de autoavaliação institucional elaborados pela CPA que materializam a avaliação interna, o Relato Institucional (RI) tem por objetivo evidenciar como os processos de gestão institucional se desenvolvem a partir das avaliações externas e das avaliações internas.

Em uma visão ampla, o Relato Institucional (RI) deve analisar como a estratégia adotada pela Instituição e as ações e atividades dela decorrentes atendem às orientações estratégicas definidas em seu planejamento, sendo essas: sua missão, visão e seus objetivos.

## 2. BREVE HISTÓRICO DA IES

A Faculdade de Odontologia do Recife (FOR) e sua instituição mantenedora, a Fundação Odontológica Presidente Castello Branco-FOPCB, é uma entidade de Direito Privado sem fins lucrativos, criada para promover o progresso da Educação e da Saúde. Tem mais de 25 anos dedicados ao ensino superior, iniciado pela pós-graduação, Lato Sensu, e posteriormente, nos últimos 20 anos, a graduação, do seu único curso – Bacharelado em Odontologia.

A Faculdade de Odontologia do Recife (FOR) tem como missão a formação de recursos humanos em odontologia, comprometidos com os avanços científico-tecnológicos, com a sua aplicação eficaz e eficiente à população através de um currículo inovador, formando o Cirurgião-Dentista e o cidadão voltado para a prevenção e promoção da saúde. Professores, estudantes de odontologia e pessoal auxiliar, prestam assistência odontológica e realizam atividades de extensão, mantendo intercâmbio com

os governos federal, estadual, municipal e sociedade civil, visando a parceria nos assuntos odontológicos.

Presta assistência odontológica à comunidade carente, através de convênio com o Sistema Único de Saúde – SUS, servindo de referência para os procedimentos odontológicos especializados na Região Político Administrativa 1 (RPA) da Cidade do Recife. Junto com diversas entidades, compõe a rede assistencial da referida RPA, tendo participado ativamente das discussões que se voltam para uma maior atenção às famílias em situação de vulnerabilidade social.

Tem como filosofia orientar o processo de ensino-aprendizagem para a formação de recursos humanos odontológicos e de cidadãos brasileiros, com uma base científica e técnica sólida, capaz de aplicar, teórica e praticamente, o enfoque científico, na procura de soluções para os problemas do exercício profissional, com base em normas éticas, de serviço e a aplicação do enfoque preventivo e integral, as quais produzam mudanças e um impacto eficaz na melhoria das condições de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

Em 2003, quando do início de seu funcionamento, a FOR possuía em seu corpo discente 33 alunos matriculados nos cursos de graduação. Até o ano de 2022, a FOR possuía 138 estudantes regularmente matriculados e vinculados à instituição.

### 3. CONCEITOS OBTIDOS PELA IES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS E DE CURSO

A busca pela qualidade de ensino está clara na missão institucional: *“formar de recursos humanos em odontologia, comprometidos com os avanços científico-tecnológicos, com a sua aplicação eficaz e eficiente à população através de um currículo inovador, formando o Cirurgião Dentista e o cidadão voltados para a prevenção e promoção da saúde”*

Ao longo dos últimos anos, a FOR conquistou os atos regulatórios, conceito de avaliação (CC, CI) e indicadores de qualidade (CGC < IGC e ENADE) abaixo relacionados:

**Quadro 01 – Atos Regulatórios Institucional e de Curso.**

Ato Regulatório	Nº da Portaria	Data de publicação
Credenciamento	2.364 de 22/08/2002	23/08/2002

Institucional		
Recredenciamento Institucional	249 de 14/02/2017	15/02/2017
Renovação de Reconhecimento de Curso	377 de 05/11/2020.	06/11/2020
Reconhecimento de Curso	279 de 03/03/2009	05/03/2009
Autorização	2.364 de 22/08/2002	23/08/2002

#### Quadro 02 – Conceitos obtidos nas Avaliações Institucionais.

ANO	CI	IGC
2014	3	-
2019		3

#### Quadro 03 – Conceitos obtidos nas Avaliações de Curso.

ANO	CC	CPC	ENADE
2019	-	3	3
2017	3	-	-
2016	-	3	3
2013	-	2	2
2010	-	3	2
2008	4	-	-

Diante das avaliações realizadas tanto nos atos institucionais, como nos atos de curso, a direção da IES realiza uma análise minuciosa dos relatórios apresentados, identificando todos os pontos de melhorias a serem realizados. Após análise, a Direção juntamente com os membros da CPA, a coordenação de curso e núcleo docente estruturante, traçam um plano de melhoria para cada um dos itens com possibilidade de melhorias, analisando as condições financeiras para implementação de tais ações.

Coordenando todo o processo de avaliação institucional, a CPA forneceu suporte à direção da IES diante do procedimento sancionador instaurado pela SERES no dia 26 de março de 2020. Através da PORTARIA N° 74, DE 26 DE MARÇO DE 2020, a Secretaria de Regulação E Supervisão da Educação – SERES instaurou procedimento sancionador perante a FOR e outras IES brasileiras em que se atribui as seguintes medidas cautelares:

- a) Suspensão de ingresso de novos estudantes

- b) Sobrestamento de processos regulatórios de renovação dos atos autorizativos, de aditamento de majoração de vagas e de mudança de local de oferta;
- c) Suspensão da possibilidade de celebrar novos contratos de Financiamento Estudantil – Fies pela IES;
- d) Suspensão da possibilidade de participação em processo seletivo para a oferta de bolsas do Programa Universidade Para Todos - Prouni pela IES; e
- e) Suspensão ou restrição da possibilidade de participação em outros programas federais de acesso ao ensino pela IES.

Em 2 de junho de 2020, através da PORTARIA Nº 171, DE 10 DE JUNHO DE 2020 o Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior, no uso das atribuições que lhe confere o DECRETO Nº 10.195, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2019, em atenção ao disposto nos arts. 206 e 209 da Constituição, 9º e 46 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, resolveu:

a) revogar os itens "c", "d" e "e" da PORTARIA Nº 74, DE 26 DE MARÇO DE 2020 (anexo1), publicada no Diário Oficial da União em 27 de março de 2020, Seção 1, pág. 60.

O DESPACHO Nº 148, DE 8 DE OUTUBRO DE 2020 (anexo 4) determina perante o curso de Odontologia (cód. 56394) ofertado pela Faculdade de Odontologia de Recife (cód. 3146), mantida pela Fundação Odontológica Presidente Castello Branco (cód. 2009), CNPJ 11.526.498/0001-47:

- I. A suspensão de ingresso de novos estudantes por dois anos a contar da publicação da aplicação da penalidade ou até a concessão do ato autorizativo subsequente;
- II. A continuidade do Processo e-MEC nº 201419108 de reconhecimento do curso de Odontologia, que culminou com a PORTARIA Nº 377, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2020.
- III. A revogação das medidas cautelares impostas ao curso pela PORTARIA SERES Nº 74/2020

Em 26 de janeiro de 2023 o conselho Diretor da Fundação Odontológica Presidente Castello Branco, com base nas asserções acima, solicitou a revogação definitiva das medidas cautelares supracitadas para que fosse arquivado,

definitivamente, o procedimento sancionador aplicado ao curso de Odontologia da FOR, face a publicada da PORTARIA N° 74, DE 26 DE MARÇO DE 2020 e da PORTARIA N° 377, DE 05 DE NOVEMBRO 2020, bem como excluir a citação de medidas cautelares, ainda constantes, no campo do curso de Odontologia da FOR na página do e-MEC, por se tratar de questão de inteira justiça, conforme evidências expostas neste relato.

#### 4. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As razões de ordem legais, científico-pedagógicas e político-administrativas justificam a necessidade da **Faculdade de Odontologia - FOR** implementar um processo de autoavaliação institucional que vise captar, de um lado, o movimento institucional, e por outro, propiciar dados e informações aos gestores educacionais para uma análise crítica e estratégica do desenvolvimento institucional da IES, que busca a melhoria constante da qualidade do processo educacional.

Novos modelos de avaliações das instituições de Ensino Superior (IES) passaram a ser implementados no ano de 2004 no Brasil. O SINAES criado através da Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, é composto por três modalidades avaliativas: a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

No caso da Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) é composta pela avaliação externa e avaliação interna. A avaliação externa é produzida por uma comissão técnica indicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Já a avaliação interna é realizada pela CPA de cada instituição. A CPA é responsável pela coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, além da orientação da FOR em suas decisões estratégicas e ao SINAES. Além disso, a atuação da CPA é norteada, de acordo com o Regimento Interno, pelos seguintes princípios: autonomia em relação aos órgãos de gestão acadêmica e administrativa; fidedignidade das informações coletadas no processo avaliativo; respeito e valorização dos sujeitos e dos órgãos constituintes da FOR; respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica; compromisso com a melhoria da qualidade da educação; e difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade e pluralidade cultural e democrática.

Com esse propósito, o **Processo de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Odontologia do Recife - FOR** objetiva:

- Implantação e realização de Programa Permanente de Avaliação Institucional;
- Conduzir os processos de avaliação interna;
- Sistematizar e prestar informações relativas ao sistema de avaliação vigente no país
- Implantação e realização de Programa Permanente de Avaliação Institucional;
- Conduzir os processos de avaliação interna;
- Sistematizar e prestar informações relativas ao sistema de avaliação vigente no país;
- Fornecer informações acadêmicas e outras informações solicitadas pelos órgãos ministeriais e de controle;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- Divulgar os resultados das avaliações;
- Fornecer informações acadêmicas e outras informações solicitadas pelos órgãos ministeriais e de controle;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- Divulgar os resultados das avaliações.

As dimensões da Autoavaliação Institucional, conforme preconiza o SINAES, e que são avaliadas pela CPA da **Faculdade de Odontologia do Recife - FOR**, são as seguintes:

1. a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional da **Faculdade de Odontologia do Recife - FOR**;
2. a Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as respectivas formas de operacionalização, juntamente com os procedimentos para estímulo à produção acadêmica e diferentes modalidades de bolsa;

3. a Responsabilidade Social da IES, considerando, especialmente, o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, à defesa do meio ambiente, da memória cultural da comunidade;
4. a Comunicação com a sociedade;
5. as Políticas de Pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. a Organização e Gestão da IES, especificamente o funcionamento, representatividade, independência e autonomia dos colegiados na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios de sua competência;
7. a Infraestrutura física, especialmente a que se refere ao ensino e pesquisa, tais como biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. o Planejamento e a Avaliação, com ênfase nos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
9. as Políticas de Atendimento ao Estudante;
10. Sustentabilidade Financeira, considerando o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior.

Quanto à metodologia de aplicação da autoavaliação da **Faculdade de Odontologia do Recife - FOR**, os instrumentos de autoavaliação institucional integram todos os segmentos da IES: corpo discente, corpo docente, direção, coordenação e funcionários técnico-administrativos.

Os instrumentos de autoavaliação institucional são questionários específicos para cada um dos segmentos a serem avaliados, de acordo com os cinco eixos (dez dimensões) da autoavaliação institucional estipuladas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. O intuito é que cada integrante da IES realize a avaliação a partir de sua contextualização específica e que seja igualmente avaliado. O processo de avaliação das IES no âmbito do SINAES está montada através de “Eixos Avaliativos” definidos pelo INEP (2014b) com base na Lei no 10.861/2004. O Quadro 4 apresenta os 5 Eixos e seus respectivos objetos de avaliação.

#### **Quadro 04 – Eixos da Autoavaliação Institucional e objetivos.**

EIXOS	O QUE AVALIA
-------	--------------

<p><b>EIXO 1</b> Planejamento e Avaliação Institucional</p>	<p>O processo de autoavaliação institucional, a participação da comunidade acadêmica, a adequação do instrumento de avaliação às necessidades da Faculdade, a divulgação e a apropriação dos resultados da avaliação institucional interna pelos segmentos da FOR (docentes, discentes e técnicos), seu impacto no processo de gestão e planejamento da instituição e a conseqüente promoção de mudanças inovadoras.</p>
<p><b>EIXO 2</b> Desenvolvimento Institucional</p>	<p>Articulação da missão, dos objetivos, das diretrizes e dos valores expressos no PDI com as políticas institucionais e sua materialização em ações, programas e projetos. Também inclui a responsabilidade social da instituição no que tange à valorização da diversidade, ao desenvolvimento econômico e social, à sustentabilidade, à promoção dos Direitos Humanos, da igualdade étnico-racial, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.</p>
<p><b>EIXO 3</b> Políticas Acadêmicas</p>	<p>As Políticas para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão, bem como as ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica e de internacionalização da instituição. Também considera a Política de acolhimento e permanência dos(as) estudantes, bem como de acompanhamento de egressos. Inclui, ainda, as estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa da FOR, bem como sua imagem pública nos meios de comunicação social.</p>
<p><b>EIXO 4</b> Políticas de Gestão</p>	<p>A Política de Gestão de Pessoas, incluindo as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Também observa a organização e a gestão, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, bem como a participação dos segmentos da comunidade IES nos processos decisórios. Por fim, abrange a sustentabilidade financeira da instituição, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. Considera, ainda, a articulação do orçamento com o PDI.</p>
<p><b>EIXO 5</b> Infraestrutura</p>	<p>A infraestrutura destinada às atividades administrativas, a exemplo de: adequação dos espaços às atividades do setor, manutenção e disponibilização de documentação, manutenção patrimonial, avaliação periódica dos espaços, recursos tecnológicos, acessibilidade. Abarca, ainda, a infraestrutura destinada às atividades acadêmicas, a exemplo de: salas de aula, salas de professores, espaços para atendimento aos discentes, laboratórios, AVA, acessibilidade. Por fim, também inclui outros aspectos da infraestrutura geral</p>

O processo de Avaliação institucional é realizado com uma periodicidade trienal, quando um ou mais eixos são avaliados pelos discentes, docentes e técnicos. É adotada a modalidade questionário *on-line* por atingir um maior número de pessoas, mesmo que elas estejam distantes na instituição quando é aplicado, garante o anonimato

do avaliador assim como permite que o avaliador responda de forma mais conveniente, e por fim, utilizando essa ferramenta temos um baixo custo para execução.

A estrutura do questionário possui perguntas fechadas com respostas em categorias: Muito Insatisfeito, Insatisfeito, Pouco Satisfeito, Satisfeito e Muito Satisfeito.

Para identificar as avaliações com maiores e menores médias do Eixo avaliado foi criado no último ciclo um *ranking* automático com base na média ponderada das respostas, com normalização para um valor de 0 (zero) a 10 (dez). Os pesos atribuídos para cada categoria de resposta são:

- Muito insatisfeito 0 (zero)
- Insatisfeito: 2,5 (dois e meio)
- Pouco satisfeito: 5 (cinco)
- Satisfeito: 7,5 (sete e meio)
- Muito Satisfeito: 10 (dez)

No processo de autoavaliação da **Faculdade de Odontologia do Recife**, os docentes e coordenadores são individualmente avaliados, bem como os aspectos de infraestrutura, Projeto Pedagógico do curso e Plano de Desenvolvimento Institucional.

Para a organização e estruturação da autoavaliação institucional é considerada uma gama de indicadores de desempenho, contendo aspectos qualitativos e quantitativos, os quais são continuamente reavaliados e readequados de acordo com os contextos em que se estão inseridos, tornando desta forma o processo de avaliação mais eficaz e significativo para a **Faculdade de Odontologia do Recife**.

A metodologia envolve, tendo por pressuposto a busca participativa da qualidade e eficácia institucional, o diálogo permanente entre a Comissão Própria de Avaliação e as diferentes instâncias institucionais, a aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora. É também condição fundamental para a efetiva autoavaliação o entendimento da avaliação não como punição ou premiação, mas como o caminho para o desenvolvimento da instituição a partir dos resultados obtidos.

Para a coleta de dados, são utilizados documentos institucionais, análises situacionais, questionários específicos e outras fontes necessárias à construção de um

amplo processo de discussão e reflexão sobre as diversas especificidades e atividades institucionais e que permitam o aprofundamento e compreensão sobre as dimensões avaliadas. O que se pretende é uma avaliação que tenha um caráter global, avaliando a instituição em uma abordagem qualitativa, por meio de discussões em grupo, mediada por um moderador, a partir de um roteiro previamente definido com a finalidade de coletar expectativas e desejos da comunidade acadêmica e dos representantes da sociedade a respeito do papel e do futuro da **Faculdade de Odontologia do Recife**, e uma abordagem quantitativa, elaborada por meio da aplicação de questionários específicos que contemplem as dimensões propostas pelo CONAES.

A elaboração e a implementação da Avaliação Institucional na **Faculdade de Odontologia do Recife** compreenderam as seguintes etapas:

- a. constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) pela Diretoria Geral, composta por representantes de cada segmento da comunidade acadêmica e posterior capacitação das pessoas que estão envolvidas no processo de avaliação;
- b. preparação, planejamento e sensibilização das ações da Comissão Própria de Avaliação: envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio de seminários; elaboração do anteprojeto de autoavaliação; apresentação à comunidade acadêmica do Projeto de Autoavaliação; debate do anteprojeto de autoavaliação; apresentação do Projeto de autoavaliação e Regulamentação aos colegiados superiores para análise e aprovação; divulgação do Projeto de Autoavaliação; envio do Projeto de Autoavaliação ao MEC/CONAES;
- c. sistematização dos dados quantitativos e da análise dos documentos em um relatório parcial que servirá de base ao processo de autoavaliação, tendo sua divulgação por meio de seminários, fóruns, reuniões, oficinas de trabalho;
- d. construção dos instrumentos da avaliação a partir dos dados colhidos nos seminários sobre autoavaliação com a comunidade acadêmica;
- e. a autoavaliação propriamente dita deve contemplar: definição do calendário de aplicação dos instrumentos de avaliação de cada segmento institucional;
- f. autoavaliação institucional será realizada em todo semestre letivo;
- g. a análise dos dados e a elaboração do relatório parcial: análise dos dados e informações obtidas por meio das diferentes modalidades de coleta; elaboração de relatórios parciais relativos às diferentes etapas do processo de autoavaliação definidas

no projeto de autoavaliação; apresentação do relatório parcial para a elaboração de planejamento estratégico do próximo ano e atualização do PDI;

h. consolidação do relatório final de autoavaliação que deve ter a seguinte estrutura: descrição da **Faculdade de Odontologia do Recife**, descrição do processo de avaliação: metodologia, procedimentos e participantes do processo, resultados da autoavaliação com a análise de cada dimensão e suas inter-relações, destacando os pontos fortes e fracos, propostas para indicativas de novos rumos para IES;

i. realização de seminários para a apresentação e discussão do Relatório Final de Autoavaliação com a comunidade acadêmica;

j. aprovação das propostas para aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI;

k. encaminhamento aos órgãos colegiados superiores;

l. envio do Relatório Final de Autoavaliação para MEC/CONAES;

m. publicação e divulgação dos resultados da autoavaliação por meio de seminários, no site da

**Faculdade de Odontologia do Recife** e nos murais;

n. estabelecimento de um cronograma que especifique prazos para a incorporação dos resultados da autoavaliação, visando à efetiva melhoria da qualidade institucional.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da **FOR** é composta pelos membros:

<b>Coordenação</b>	Thiago Luiz de Almeida Silva
<b>Docente</b>	Rita de Cássia Brandão
<b>Técnico-administrativo</b>	João Maria Ferreira - Bibliotecário
<b>Discente</b>	Maria Luiza Cabral de Souza Lopes
<b>Sociedade Civil</b>	Ana Patrícia Mendes da Silva – Professora da rede pública de ensino do estado de Pernambuco

## 5. DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Os resultados obtidos a partir das análises de dados referenciados nas dimensões/eixos contribuíram para a análise crítica dos serviços ofertados pela FOR. O Processo de Autoavaliação Institucional, realizado pela CPA e os resultados das

avaliações externas, nos permite ter conhecimento de como a comunidade acadêmica avalia a FOR, o que é de fundamental importância, pois gera subsídios a fim de guiar as próximas estratégias, manter e melhorar os pontos fortes e buscar o aperfeiçoamento em questões que necessitam de maiores cuidados.

A apresentação dos resultados para melhor percepção analítica, se dá de forma agrupada, ou seja, inicialmente são apresentadas as maiores médias a partir da avaliação dos discentes, docentes e técnicos. Posteriormente, os resultados são analisados também de forma conjunta, uma vez que as avaliações realizadas pelos segmentos seguem a mesma tendência de resultados. No segundo momento, são apresentados os itens com menores médias, também de forma agrupada, com as devidas análises dos resultados.

A Comissão Própria de Avaliação divulga os resultados das avaliações, fixada nos murais das salas de aula, sala dos professores e ambientes de uso coletivo da instituição e site institucional tornando públicos para a comunidade acadêmica e sociedade civil todas as informações.

Os Relatórios de Autoavaliação são entregues anualmente, no mês de fevereiro, contendo um Plano de Ações Estratégicas. Tal relatório indica um resumo das autoavaliações aplicadas no ano anterior e, contempla uma extensa pesquisa junto à comunidade acadêmica, aponta as principais fragilidades encontradas no período e propõe um Plano de Ações Estratégicas a serem executadas com fins de fortalecer a qualidade da **FOR**.

## **6. PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS**

Nos últimos anos, a CPA foi reestruturada, suas atribuições foram revistas e sua composição expandida. A nova formação e as novas diretrizes fortaleceram a autonomia e atuação da CPA na Instituição, realçando seu caráter construtivo, participativo e, sobretudo, independente.

Os resultados obtidos da autoavaliação institucional mostraram pontos positivos e, também, aspectos que necessitam de melhorias e objetivam subsidiar a Faculdade no

diagnóstico de potencialidades e fragilidades, de modo a fomentar ações e projetos, possibilitando, conforme o caso, os ajustes necessários.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, portanto, após concluída a elaboração do relatório com os resultados, encaminha à Direção da Instituição para conhecimento, bem como, solicita intervenção em fatos que se evidenciam insatisfatórios.

A seguir, serão apresentadas algumas das ações realizadas e priorizadas pela gestão a partir dos processos de avaliação.

**Quadro 05 – Ações realizadas a partir dos processos de autoavaliação institucional.**

ITENS COM MENORES CONCEITOS	AÇÕES REALIZADAS COM BASE NAS ANÁLISES
Visibilidade da CPA nas mídias sociais.	Divulgação das atividades da CPA nas mídias sociais da FOR, divulgação por meio de banners e adesivos no interior da instituição.
Conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional.	Divulgação do PDI por meio de novas mídias para a Comunidade Acadêmica.
Acesso à rede sem fio (Wi-fi).	Ampliação do acesso à rede wi-fi em todo campus e aumento da banda de internet, incluindo salas de aula, área de convivência, biblioteca e laboratórios.
Segurança no interior da instituição – FOR.	Maior controle da portaria, instalação do acesso por catraca e monitoramento por câmeras de segurança. Criação de estacionamento para os funcionários e professores.
Instalações das salas de aula quanto a dimensão, iluminação, climatização, mobiliário, limpeza e acústica.	Ampliação das salas de aula existentes e criação de novas salas (anexo) e aquisição de novos equipamentos e mobiliário com instituição de novos protocolos para reduzir o tempo de higienização dos ambientes.
Instalações para estudos coletivos e individuais na Biblioteca.	Readequação da biblioteca com ampliação dos espaços para estudos individuais e coletivo, e aquisição de mais livros físicos para compor o acervo.
Capacitação docente.	Implantação do plano de capacitação docente permanente do Google For Education e em metodologias ativas de ensino aprendizagem.
Incentivo à Pesquisa	Implementação do Projeto de Pesquisa Institucional com bolsas de pesquisa para estudantes.

## 7. PROCESSOS DE GESTÃO

Após os Processos de Avaliação Externa e Interna, a Direção da Faculdade reúne-se com as Coordenações de Curso, Pesquisa e Extensão e de Pós-Graduação, Gerência Administrativa e demais setores envolvidos para implementar processos de melhorias nos itens que tiveram resultados abaixo da média.

Ao longo das diversas Avaliações Externas e Internas realizada na FOR podemos perceber melhoras substanciais no que tange a:

### 1. Infraestrutura Física:

- a) Ampliação do Campus – construção do prédio anexo;
- b) Construção das salas: Google For Education;
- c) Instalação de Aparelhos de Ar-Condicionado – Em laboratórios do ciclo básico e na recepção da clínica escola;
- d) Instalação de projetores de Multimídia em todos os espaços de aprendizagem;
- e) Adequação do estacionamento para docentes e funcionários;
- f) Reestruturação da Clínica Escola e dos laboratórios de aprendizagem;
- g) Requalificação do ambiente da sala dos professores, sala da coordenação do curso;
- h) Instalação, reestruturação e requalificação da sala do NAP (núcleo de apoio psicopedagógico) e da CPA.

### 2. Infraestrutura Tecnológica:

- a) Ampliação da Cobertura de *wi-fi* para todo o campus e aumento da banda larga de internet – todos os espaços tais como: área de convivência, área de lazer, cantina e laboratórios foram contemplados com a nova cobertura da rede banda larga, com acesso livre para os funcionários, professores e estudantes;
- b) Implantação do *Google For Education*;
- c) Aquisição dos seguintes aparelhos inovadores para uso clínico: Scanner intraoral, equipamento de Laserterapia e o aparelho de Sedação por inalação de óxido nitroso.
- d) Processo de implantação do prontuário eletrônico na clínica escola da FOR.
- e) Digitalização do acervo acadêmico.

### 3. Inovações Acadêmicas

- a) Reestruturação da Matriz Curricular do Curso de Graduação, garantindo inovação curricular e curricularização da extensão;
- b) Implementação do Projeto de Pesquisa Institucional com bolsas de pesquisa – Durante os últimos 3 anos foram 6 projetos de PIBICs aprovados e contemplados com bolsa;
- c) Criação de oficina acadêmica: Elaboração de artigos científicos envolvendo estudantes de diversos períodos, que nos últimos 3 anos somaram-se em 19 artigos publicados pelos estudantes sob orientação de docentes como produtos desta oficina.
- c) Implementação do Programa de Monitoria;
- d) Capacitação sistemática do corpo docente nas diversas Metodologias Ativas de Aprendizagem;
- e) Implantação do programa de capacitação do *Google For Education*;
- f) Ampliação e manutenção dos convênios institucionais para oferta de estágio curricular.

### 4. Extensão

- a) Na área de extensão da instituição foram efetivadas mudanças na estrutura organizacional e investimentos em soluções tecnológicas.
- b) Implantação do projeto de extensão no Arquipélago de Fernando de Noronha;
- b) Ampliação da oferta de atividades e cursos de extensão para atender áreas da Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Trabalho e Tecnologia.
- c) Os certificados dos cursos passaram a ser emitidos de forma digital, no formato pdf e com assinatura digital, que representou uma redução de custos para a Instituição além diminuir de estar em linha com a política de responsabilidade ambiental da IES.

Atuar estrategicamente é um dos maiores desafios da gestão da FOR, o que inclui o estreitamento do diálogo e o reforço da comunicação institucional. Nesse sentido, a CPA tem sido um importante canal para aproximar a gestão acadêmica da comunidade, além de promover o aprimoramento da qualidade do ensino por meio da avaliação.

## 8. DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

A FOR vem evoluindo nos últimos anos, com um crescimento significativo de investimento de infraestrutura física e tecnológica, incluindo aquisição de equipamentos de ponta, como também ampliação da área construída. A direção investiu na ampliação do campus, criou salas mais apropriadas para metodologias ativas de aprendizagem e incrementou os recursos multimídia em todas as salas de aula, adquiriu Tablets, ampliou e modernizou a sala de estudos em grupo e individuais e ampliou o quantitativo de exemplares da literatura específica da área odontológica atualizada.

A evolução também é percebida pelo crescimento do número de estudantes, tendo zerado em vários semestres as vagas ociosas e com baixíssimo percentual de evasão, mesmo com o crescimento exponencial da oferta de cursos de odontologia na região metropolitana do Recife. Essa procura pelo Bacharelado em Odontologia da FOR é o resultado de um trabalho sério e comprometido de uma instituição que persegue diuturnamente sua Visão de Futuro que é *“Ser reconhecida como uma instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para uma sociedade mais saudável, na região onde está inserida.”*

O compromisso com a comunidade é parte inerente de todo o processo, uma vez que como instituição de ensino devemos transformar o nosso entorno e promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Neste sentido, no que tange a extensão, houve um acréscimo no número de atividades realizadas nos últimos três anos, com expressiva adesão dos estudantes de todos os períodos, engajados nos projetos extensão que a FOR desenvolve. Entre eles, o projeto Tamandaré, município do litoral sul do estado de Pernambuco, onde há uma grande ação voluntária de toda a comunidade acadêmica da instituição-FOR, juntamente com a comunidade civil representada pela pessoa do Pe. Arlindo, uma grande referência já conhecida pela região. As ações conjuntas têm o intuito de promover saúde para a comunidade de Tamandaré ofertando uma atenção integral que abrange: atendimento clínico geral, aplicação de flúor, orientação sobre princípios básicos de higienização bucal, escovação supervisionada, palestras de educação e saúde, dentre outras atividades. Ainda quanto à extensão, em

2021, foi instituída a obrigatoriedade de 10% da carga horária total do curso ser composta por atividades de extensão.

Enfim, podemos afirmar que todos os processos de avaliação interna e externa constituem-se em mecanismos de autoconhecimento, tendo em vista o benefício institucional e da comunidade acadêmica, além de ser uma importante ferramenta que contribui para a busca de melhoria do processo de gestão, aperfeiçoamento das ações acadêmico-administrativas e para o planejamento institucional. Todo contexto que envolve o Projeto de Avaliação Institucional gera importantes indicadores que subsidiam os processos de gestão na FOR e que contribuem para que a FOR possa cumprir sua Missão de ***“formar de recursos humanos em odontologia, comprometidos com os avanços científico-tecnológicos, com a sua aplicação eficaz e eficiente à população através de um currículo inovador, formando o Cirurgião Dentista e o cidadão voltados para a prevenção e promoção da saúde.”***

## 9. CONCLUSÃO

O planejamento da FOR foi, sistematicamente, absorvendo os resultados dos processos avaliativos, internos e externos, determinando ações que objetivam alcançar a excelência no desempenho de suas atribuições como instituição de ensino superior. Por fim, os resultados apresentados neste Relato evidenciam o trabalho autônomo e rigoroso da CPA da FOR em suas avaliações, que, por vezes, foi mais rígida em suas críticas e apontamentos do que as comissões externas. As recomendações da CPA apontam para o caminho da excelência de atuação institucional em cada um dos indicadores de desempenho, de modo que a FOR continue a ser a instituição reconhecida pela qualidade da sua contribuição na vida regional e nacional.

